



PROJETO REDES SOLIDÁRIAS – PASSOS PARA A SUSTENTABILIDADE II

A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS, SUAS VANTAGENS.

Produto: Contabilidade e Fiscal

Por: Maria Cristina A. Cassaro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:.....	3
2 O OBJETIVO DA COOPERATIVA E DE SEUS ASSOCIADOS.....	4
3.O DESEMPENHO ECONOMICO	5
4. DESEMPREGO E O AUMENTO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL	6
5 A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO: MAIS EMPREGO.....	.8
6 VANTAGENS DO COOPERADO NO BRASIL.....	11
BIBLIOGRAFIA.....	13

1 INTRODUÇÃO:

Ao se discutir a questão cooperação, há chance de se fazer diferentes análises sobre a questão de participação do membro associado na estrutura de gestão da cooperativa. A primeira discussão que é corrente no Brasil e também em outros países, é aquela que acredita que cooperação como uma forma de voluntarismo e solidariedade por parte dos membros associados, e que teria como base as relações de troca de bens e serviços, muitas vezes até se fazendo uso do escambo, moedas solidárias, ou cupons de troca, tendo-se a participação do associado como algo apenas voluntário (SINGER; SOUZA, 2000).

A segunda discussão que trata a questão cooperação, está voltada para a análise da participação econômica dos membros no empreendimento cooperativo em consequência do crescimento econômico destas organizações em função do mercado.

No Brasil, o cooperativismo encontra-se ainda em fase de expansão e vem ampliando cada vez mais suas fronteiras no mundo, além disso vem conquistando mais espaços nos mais diferentes segmentos da atividade econômica ganhando ascensão e competitividade.

De acordo com Santos (2018), para a constituição de uma cooperativa, deve haver um número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas que tenham um objetivo comum, ser realizada uma assembléia de constituição, elaborado um estatuto social e o registro da documentação societária na Junta Comercial do Estado e da cooperativa, depois de constituída, nos órgãos competentes. Após o trâmite de constituição, a Cooperativa deverá solicitar o registro na Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, ou na entidade estadual, por força da Lei 5.764/71, que regula o sistema jurídico da sociedade cooperativa, e entre outras exigências legais, o de constituição e funcionamento.

Outro ponto a ser pensar ao constituir uma cooperativa é a questão dos impostos. A tributação das cooperativas assemelha-se à das empresas em geral, portanto, na prática, a cooperativa não tem vantagens tributárias significativas, devendo ser analisado caso a caso. E por último e não menos importante pode-se verificar dentre as vantagens de uma cooperativa, estão os benefícios sociais e educativos aos cooperados, o impacto positivo na comunidade onde atua, diferenciação tributária em alguns casos e principalmente a gestão democrática, pois a cooperativa é dirigida e controlada pelos cooperados, sempre participando ativamente da

sociedade na qualidade de “proprietários”, provendo não só o seu sustento com essa atividade econômica, como também de uma coletividade

Dessa maneira, o cooperativismo é um modelo socio econômico que segue alguns princípios básicos como por exemplo a adesão livre e a gestão democrática. Segundo Fernando Dewes (Professor da faculdade de Tecnologia do Cooperativismo), “ o cooperativismo é uma alternativa profissional viável e atraente, pois tem todas as características valorizadas pela geração atual que ingressa no mercado de trabalho: desafio, inovação, possibilidade de progresso profissional e pessoal.

O trabalho com cooperativas configura-se em atividade econômica de alto desempenho baseada em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade entre as pessoas, que se unem para satisfazer necessidades comuns.

No Brasil, o cooperativismo está dividido em treze ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infra-estrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte e Saúde/Lazer.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), não estatal e sem fins lucrativos, instituída em 1969, atua como órgão técnico-consultivo ao governo federal representando os interesses do cooperativismo, sobretudo com o firme propósito de colaborar e promover o desenvolvimento sustentado do país.

2 O OBJETIVO DA COOPERATIVA E DE SEUS ASSOCIADOS

De acordo com a OCB, os princípios que balizam o pensamento cooperativista Brasileiro demonstram o solidarismo em sua essência, preservando a liberdade e a participação coletiva de seus sócios, como: a adesão livre e voluntária, gestão democrática, a participação econômica, a autonomia e independência, a educação, a formação e informação, a cooperação entre cooperativa e o interesse pela comunidade que atuam.

Polônio (2004), menciona “a sociedade cooperativa, assim como qualquer tipo de sociedade comercial, pode ser constituída: (i) por tempo indeterminado, o que é mais comum; (ii) para a realização de determinados objetivos ou, ainda; (iii) com prazo certo de duração.”

Uma organização cooperativa pode ter basicamente dois objetivos. O primeiro objetivo pode se dizer que é distribuir resultados – sobras – aos seus membros, em dinheiro, no final do período contábil, dessa maneira, cria-se uma situação transparente para o membro que pode monitorar o comportamento econômico da organização cooperativa por meio dos valores monetários distribuídos, contudo essa estratégia é pouco comum no Brasil, sendo mais freqüente em outros países, pois tratar da contabilidade no cooperativismo ainda há uma grande dificuldade.

O segundo objetivo trata-se de resultados econômicos e esses resultados são distribuídos aos associados imediatamente em forma de melhores preços de aquisição dos produtos agrícolas ou de venda de insumos, e em forma de prestação de serviços de assistência técnica e outros, o que é muito freqüente no Brasil.

De acordo com Neto (2007), essa situação pode se criar uma motivação ao esforço de participação do membro associado em sua cooperativa, pois trata-se de uma lógica de apropriação de direitos residuais. Contudo, se isso ocorrer sem apresentar necessariamente prejuízo perceptível aos demais membros, se constituirá em um incentivo à participação mais ativa e com qualidade dos membros.

Dessa maneira, incentiva-se a relação de contratos relacionais e informais entre os membros associados criando assim, relações de confiança entre os mesmos. No entanto, essas relações só irão existir se o objetivo da cooperativa incentivar a distribuição de resultados por meio de melhores preços e ofertas de serviços.

3 O DESEMPENHO ECONOMICO

De acordo com Iudícibus (2008) a necessidade de avaliação de desempenho econômico financeiro, através da análise das demonstrações contábeis, não é recente nas organizações.

Segundo Almeida et al. (2004), as metodologias de avaliação de desempenho sempre estiveram presentes no processo evolutivo da humanidade, sendo que estas se adaptam a finalidade e aos objetivos dos avaliadores.

Conforme Assaf Neto (2010), a finalidade dessa avaliação de desempenho é “relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas a posição econômico financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras”, possibilitando

a obtenção de informações passadas sobre a posição financeira de uma organização a fim de realizar projeções futuras.

Para os gestores administrativos, financeiros, a análise financeira dos índices de desempenho da organização é de grande importância, pois, demonstra a capacidade de prever antecipadamente a quebra da empresa. No entanto, conforme Macedo, Silva e Santos (2006), a análise de desempenho de uma organização é passível de muitas discussões e questionamentos sobre quais indicadores utilizar e consolidá-los.

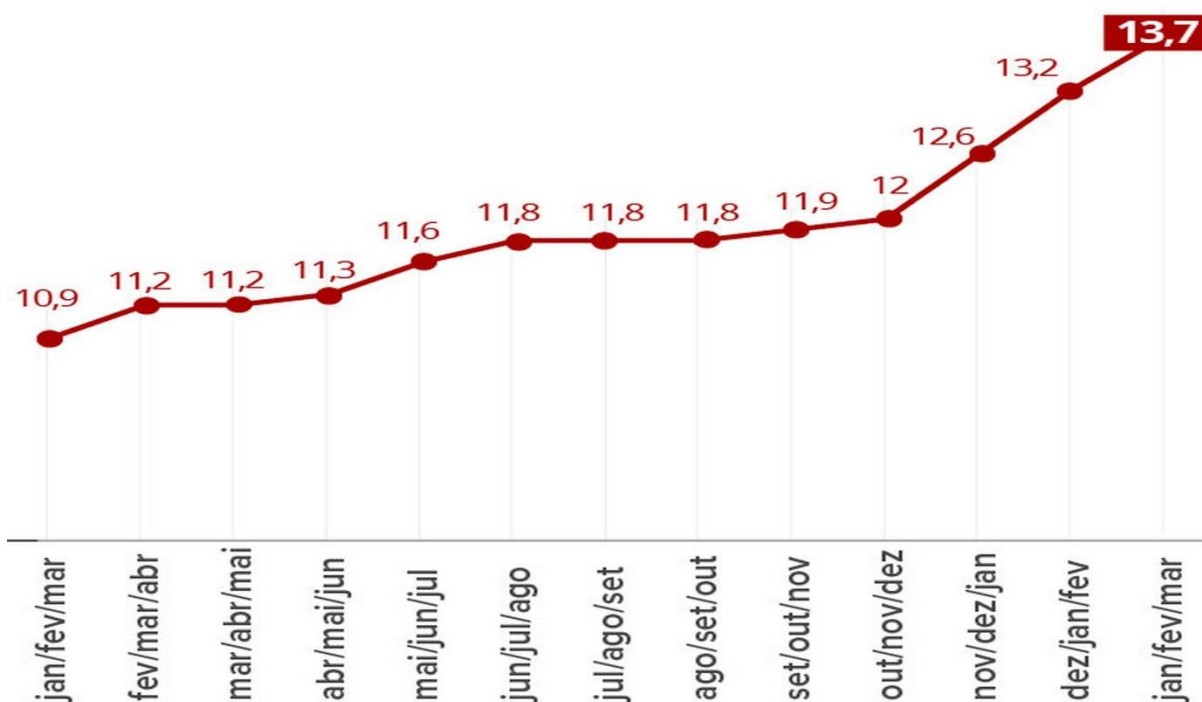
4 DESEMPREGO E O AUMENTO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

Para Sales (2010), a propriedade de uma empresa cooperativa é conjunto dos cooperados. Na era da tecnologia, do conhecimento e da informação os empreendimentos cooperativos, sob pena de não sobreviver, tem obrigatoriamente que apresentar resultado econômico para cumprir sua função social com eficácia.

De acordo com os dados do IBGE, no primeiro trimestre de 2017, o desemprego no Brasil chegou a 13,7%, atingindo 14,2 milhões de pessoas – a maior taxa de desocupação da série histórica iniciada em 2012. Devido a esse cenário o cooperativismo tornou-se uma alternativa para enfrentar essa crise de desemprego.

Figura 01 – Taxa de desemprego no Brasil.

Taxa de desocupação no Brasil, em %



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 28/04/2017

Dessa maneira, diante do quadro alarmante do desemprego no Brasil o cooperativismo tem a essência de unir esforços para transformar essa situação em prol do benefício geral. Isso explica o fato de nos últimos anos o assunto cooperativismo ter se tornando alvo de diversos debates e discussões pelas sociedades e nas universidades.

Devido ao crescimento da crise econômica no Brasil, o sistema cooperativista teve um papel de destaque, pois com isso houve um crescimento considerável no segmento das cooperativas.

Com a tendência de se terceirizar os serviços industriais, houve um aumento no setor de serviços e do mercado informal, o que acarretou um grande número de trabalhadores autônomos. Em decorrência desse processo, os trabalhadores viram a necessidade de descobrir outras formas de trabalho, e uma delas foi o cooperativismo.

Não é somente no Brasil que o cooperativismo está em fase de crescimento e contribui para recolocação de trabalhadores, mas também por todo o mundo há evidências de que o modelo cooperativista contribui para a geração de empregos, a inclusão social, para a melhor distribuição de renda e para o desenvolvimento socio econômico.

5 A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO: MAIS EMPREGO

De acordo com o Relatório de gestão da OCB de 2013 (OCB 2013, p. 21) o sistema de cooperativismo tem colaborado sistematicamente com a diminuição do índice de desemprego no país.

Dos 11 milhões de brasileiros engajados em alguma cooperativa, mais de 80% vivem no Sudeste (5,1 milhões) e no Sul (4,4 milhões). Alguns estudiosos acreditam que a boa aceitação do cooperativismo entre a população dessas duas regiões tenha raízes na herança cultural dos imigrantes europeus, no século XIX, marcada pela tradição associativista. (OCB 2013, p. 21).

Figura 02: Ramos do Cooperativismos



Fonte: OCB- Relatório de Gestão

Figura 03: Mundo Cooperativo



MUNDO COOPERATIVO



Estudos da Aliança Cooperativa Internacional mostram que o cooperativismo vem ganhando força no mundo inteiro. As cooperativas estão presentes em

100 países
e geram mais de
100 milhões
de empregos.

Atualmente, o modelo econômico focado na partilha de decisões e resultados alcança

1 bilhão
de pessoas. O número de cooperados já ultrapassou, por exemplo, a população de todo o continente americano (em torno de 980 milhões de habitantes).

BRASIL COOPERATIVO

Mais de

11 milhões
de brasileiros participam de algum ramo do cooperativismo. O número de cooperados mais que dobrou na última década – em 2002, eram

5,2 milhões
de brasileiros agrupados em cooperativas.

O movimento cooperativista atua em

13 ramos
de atividades diferentes que juntos somam

6.603
cooperativas. Interessante observar que

56%
delas pertencem a três setores: agropecuário (1.561), transporte (1.095) e crédito (1.042).



-  **Sudeste: 2.357** cooperativas
-  **Sul: 1.011** cooperativas
-  **Nordeste: 1.755** cooperativas
-  **Norte: 814** cooperativas
-  **Centro-Oeste: 666** cooperativas

O **Sudeste** é a região que concentra o maior número de sociedades cooperativas (**2.357**), sendo que **949** se localizam no estado de **São Paulo**. Em seguida, aparece o **Nordeste**, com **1.755** – **788** somente na **Bahia**. Juntas, as duas regiões detêm **62%** das cooperativas existentes no país. Confira, a seguir, a distribuição em todo o Brasil e os estados que mais se destacam.

Fonte: Fonte: OCB- Relatório de Gestão

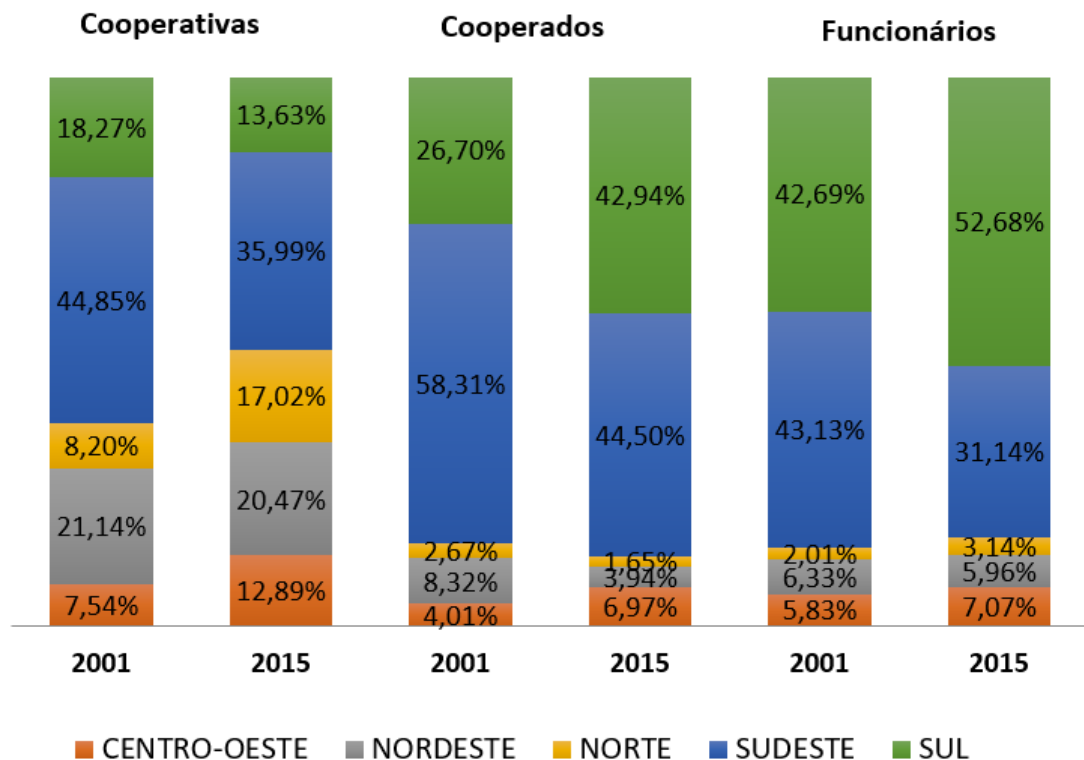
Outros resultados mostram que no período de análise de 2001 a 2015, muitas turbulências no cenário econômico passaram pelo país. O cooperativismo, no entanto, de acordo com os números aparenta estar se solidificando.

Isso indica o aumento significativo do cooperativismo no Brasil, o aumento não se deu pelo crescimento de cooperativas em números, mas sim pela quantidade de pessoas que ingressaram em uma cooperativa.

Conforme o relatório da ObsCoop (2017) a porcentagem de cooperativas, cooperados e funcionários no Sudeste, em relação ao Brasil, diminuiu. Por outro lado, a fatia de cooperativas no Norte mais do que dobrou. Na região Sul houve um destaque impressionante na geração de empregos, pois foi responsável por empregar 52,6% da mão-de-obra usada nas cooperativas do país.

O Centro-Oeste chama atenção pelo fato de crescer em todos os indicadores. Foi a única região na qual todas as porcentagens referentes a cooperativas, cooperados e funcionários aumentaram, embora em relação ao total elas ainda sejam pequenas.

Figura 4: Brasil Cooperativo



Fonte: Google.

6 VANTAGENS DO COOPERADO

Sem margem de dúvida, uma das principais vantagens de se iniciar uma cooperativa consiste no desenvolvimento da região de instalação da cooperativa, que a propósito, um dos sete princípios do cooperativismo é o interesse pela comunidade.

Seu objetivo é auxiliar os cooperados a se habilitarem e planejarem melhor seu futuro. Elas valorizam os indivíduos e não vem a tomá-los como um número, como ocorre em outras instituições. Sua preocupação é sempre satisfazer o cooperado. Enxergam além de apenas potencial de retorno financeiro que ele pode dar, já que não é uma entidade que possui fins lucrativos.

Isso significa que as cooperativas vão além de um modelo de negócio profundamente organizado. As pessoas envolvidas têm a oportunidade de contribuir, de maneira significativa, para a fomentação de intervenções sustentáveis. Essas ações se refletem tanto no meio ambiente como na própria sociedade local.

Quando a associação é conduzida de forma planejada e organizada, como em uma cooperativa, as chances de sucesso são consideráveis. Juntos, os cooperados podem adquirir insumos a preços mais atrativos e aumentar a produção ou a prestação de serviços. E tudo isso sem perder a qualidade.

Cada sistema de cooperativa tem suas particularidades. As cooperativas de crédito rural, por exemplo, são aconselháveis para pessoas que pretendem subsidiar algum crédito agroindustrial. Logo, se você não for um pescador ou ruralista, não convém se aventurar.

Em se tratando dos pequenos e médios empreendedores, vale a pena avaliar duas possibilidades. A primeira delas se refere às cooperativas de livre admissão de associados. A outra está ligada às cooperativas de pequenos empresários.

Além de o agregado principal ao se associar a uma cooperativa, ser um dos donos e poder participar das assembleias com voz ativa, há ainda outras vantagens como por exemplo: vantagens financeiras e pessoais na cooperativa de crédito, nesta decisão:

Taxas de juros reduzidas: essas cooperativas oferecem linhas de crédito com taxas de juros mais baixas e, muitas delas, não cobram tarifas por seus serviços (fornecimento de talões, transferências, cadastros); quando cobram, são sempre inferiores às praticadas pelos bancos comerciais. Rendimentos normalmente superiores aos de mercado: caso o agregado tenha uma reserva financeira disponível, poderá aplicá-la na cooperativa sob a forma de depósito a prazo, com rendimentos geralmente superiores aos oferecidos pelo mercado financeiro. Deve ter em vista que a cooperativa goza de isenção tributária, não sendo obrigada ao recolhimento de depósitos compulsórios como os bancos, o que permite uma maior taxa de retorno aos associados (YONG, 2005, p. 77).

Polônio (2001), destaca outras vantagens também na cooperativa de crédito, como atendimento diferenciado, soluções diferenciadas:

[...] o agregado é atendido na cooperativa não como um simples cliente, mas como um dos seus donos. E, o mais significativa, estará fazendo negócios em uma instituição que lhe devolverá, via rateio das sobras, juros e tarifas pagas a mais do que o devido. Sua parte nas sobras pode ser em dinheiro ou em aquisição de mais cotas-partes, dependendo de decisão da Assembleia. Em caso de perdas, elas podem ser compensadas com resultados futuros. Ainda, se o associado quiser se retirar da sociedade, poderá receber o valor de suas cotas-artes (POLONIO, 2001, p. 79).

Segundo Souza (2018) o tipo de cooperativa mais interessante a participar dependerá do ramo de negócios (atual ou futuro) do agregado. As cooperativas de crédito são segmentadas em função do tipo de agregados para os quais estão autorizadas a operar, conforme Yong (2005).

De maneira geral enquanto o capitalismo busca o lucro individual, o cooperativismo busca vantagens comuns para todo o grupo. Alguns exemplos:

- Em uma cooperativa de crédito, os associados têm acesso a taxas bem menores (comparadas a bancos comuns) e ainda podem receber sobras anuais.
- Em uma cooperativa de produção, a vantagem é o ganho de escala, que propicia melhores negociações.
- Em uma cooperativa de consumo, a vantagem vem em forma de descontos na compra de produtos de boa qualidade para todos.
- Em uma cooperativa de trabalho, a vantagem pode ser, por exemplo, a conquista de um espaço de co-working para todos os cooperados. E assim por diante.

Portanto, o que realmente consolidam as vantagens é uma gestão eficaz, capaz de sustentar vantagens competitivas, reais e duradouras.

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, S. de; MARÇAL, R. F. M.; KOVALESKI, J. L. Metodologias para Avaliação de Desempenho Organizacional. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 24, 2004, Florianópolis. Anais do XXIV ENEGEP. Florianópolis: ABEPRO, 2004.

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, S.B. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. ev. Econ. Sociol. Rural vol.45 no.1 Brasília Jan./Mar. 2007.

OBSCOOP – Observatório de Cooperativas. Disponível em <http://www.obscoop.fearp.usp.br/dp7/blog/o-cooperativismo-brasileiro-no-s%C3%A9culo-xxi>. Acesso em: Mar 2019.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileira . Relatório anual de gestão. Disponível em: http://relatorioocb2013.brasilcooperativo.coop.br/wp-content/uploads/2014/04/relatorio_gestao_OCB_2013.pdf, Acesso em Mar 2019.

POLONIO, W.A. Manual das sociedades cooperativas. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2004.

PORTO, S. B.; FERREIRA, M.V. Cooperativismo E Desenvolvimento Socioeconômico: Uma Análise Da Cooperativa De Crédito Rural De Economia Solidária – Solicred Benjamin Constant/Am. Disponível em: <file:///C:/Users/crisc/Downloads/479-1679-1-PB.pdf>. Acesso em: Mar 2019.

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia.. Trabalho 03 Páginas 23-34. Número I Jan-jun 2010.

SANTOS, Ariovaldo dos. GOUVEA, F.H.C. VIEIRA, P.S. Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas. 2. Ed. – 3ª Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito. <

The logo for 'erpo' is written in a lowercase, blue, sans-serif font.

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associara-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD> > Acesso em: Mar 2019.

SINGER, P.; SOUZA, A.R. A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000. 360p.

YONG, S. H. B. Sociedades cooperativas: resumo prático. São Paulo: Juruá, 2005.